Anno de 1847. Sexta-feira 4 de Junho. Anno XXIII. N. 125.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Minguante, a 6, a 1 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 10 horas e 32 min. da tarde.
Crescente, a 26, ás 5 horas e 10 min. da tarde.
Lua cheia a 28, as 11 horas e 1 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Petronilla. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
1 Terça. S. Firmo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quarta. S. Marcellino. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quinta. ✻✻ Festa do Corpo de Deos S. Ovidio
4 Sexta. S. Quirino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t
5 Sabbado. S. Marciano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
6 Domingo. S. Norberto.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JUNHO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$300		
» » de 6$400 nov..	16$000		
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	1$960	a	1$970
» Pesos columnares...	1$960	a	1$980
» Ditos mexicanos ...	1$760		
» Miuda......	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO PASSADO.

Officio — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, accusando remessa dos processos de Carlos José Gonçalves, Manoel Francisco de Oliveira e Maximiano Pereira da Silva.

Dito — Ao chefe de policia, intelligenciando-o de haver ordenado fosse dispensado do serviço da guarda nacional o inspector de um dos quarteirões do termo de Goianna, Ignacio de Andrada Pereira.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, scientificando-o de ter concedido ao alferes Miguel Archanjo Seve a reforma por elle solicitada.

Dito — Ao administrador das obras publicas, exigindo balanço da receita e despeza do respectivo almoxarifado nos trimestres de outubro a dezembro de 1846, e de janeiro a março do corrente anno: e declarando que deve ser contado do referido mez de janeiro o semestre dentro do qual deve ser remettido o mappa, a que se refere o § 20 do art. 3.º do regulamento da repartição a seu cargo.

Dito — Ao mesmo, recommendando que nos documentos de compras de materiaes faça declarar as obras para que são elles comprados: e dizendo que, na fórma do § 1.º art. 3.º do regulamento de 26 de setembro de 1846, a escripturação especial das despezas de cada uma das mesmas obras deve ser regulada pelas instrucções que houver de dar o inspector da thesouraria das rendas provinciaes. — Officiou-se a respeito ao mencionado inspector.

Dito — Ao director do collegio dos orphãos, ordenando que, de conformidade com o art. 40 do regulamento de 8 de janeiro deste anno, remetta á presidencia, no principio de cada mez, o ponto dos professores e mestres do mesmo estabelecimento.

IDEM DO DIA 15.

Officio — Ao Exm. presidente da Parahyba, deprecando a remessa de Joaquim José Thomaz, desertor de cavallaria, preso alli, segundo consta da sua participação de 5 deste mez (maio).

Dito — Ao juiz de direito interino da 2.ª vara do crime, accusando recepção do officio em que lhe dá parte de haver nomeado o bacharel Francisco de Salles Alves Maciel para exercer interinamente o cargo de promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú.

IDEM DO DIA 17.

Officio — Ao juiz de direito do civel da comarca de Santo-Antão, declarando-se sciente de ter S. mc. passado ao seu supplente a respectiva vara, em consequencia de se achar doente.

Dito — Ao director do lycêo, ordenando faça abrir concurso para a cadeira de primeiras lettras para meninas, que a lei provincial de 12 de abril proximo passado mandou crear na villa de Nazareth.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando que contrate um pratico para conduzir ao Pará a canhoeira *Cahy*. -- Participou-se ao commandante da canhoeira.

Dito -- A' directora do collegio das orphãas, ordenando admitta no mesmo collegio as expostas Victorina Francisca de Mello e Candida Rosa de Deos. -- Participou-se á administração dos estabelecimentos de caridade.

IDEM DO DIA 18.

Officio -- Ao commissario-pagador, declarando que vai transmittir á secretaria da guerra a sua representação em que solicita providencias ácerca da fiscalisação e legalidade dos consumos que se fazem pelo arsenal de guerra.

Dito -- Ao administrador do correio, exigindo uma escala dos que cumpre estabelecer nos diversos lugares da provincia, em que os reclamar a effectividade da sua correspondencia com a capital; e bem assim uma declaração das despezas que com elle se farão.

Portaria -- Nomeando 1.º supplente do subdelegado da freguezia de Taquaritinga a Manoel da Trindade Camello Pessoa; e 2.º a Zeferino de Barros e Silva. -- Participou-se ao chefe de policia, em consequencia de cuja proposta se fizeram essas nomeações, e foi dada demissão ao individuo que exercia o 1.º dos citados cargos.

IDEM DO DIA 19.

Officio -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo de Severino Gomes da Silva, José Gervasio e Marcos José.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, scientificando-o de haver S. M. o Imperador ordenado que se contemple na escala dos praticos da barra deste porto ao mestre do apparelho e velas do mesmo arsenal, José Faustino do Porto.

Dito—Ao commissario-pagador, determinando que, em cumprimento d'ordem imperial, á contar do 1.º deste mez (maio) pague por inteiro os vencimentos a que tiver direito o major do 6.º batalhão de caçadores. -- Participou-se ao commandante das armas.

Dito -- Ao juiz municipal da 1.ª vara, ordenando mande receber e dar destino aos réos Francisco de Souza Aimbere e Felix Pereira Brandão, vindos da Bahia no vapor *Paraense*. -- Officiou-se a respeito ao agente da companhia das barcas de vapor.

IDEM DO DIA 20.

Officios—Ao Exm. commandante das armas e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver S. M. o Imperador dispensado do commando da fortaleza da Assumpção, na provincia do Ceará, ao tenente Hemeterio José Velloso da Silveira.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do municipio de Goianna, declarando faça entregar ao commandante do respectivo segundo batalhão aquellas das armas recebidas do tenente-coronel reformado José de Sá e Albuquerque Mello Gadelha, que estiverem em bom estado; e remetta ao arsenal de guerra, para serem concertadas, as que se acharem arruinadas.

Dito—Ao presidente do concelho geral de salubridade, ordenando que, apenas este officio receber, faça entregar a Antonio Gonçalves Ferreira aquella das machinas que se acham á disposição de Smc., que pelo mesmo Ferreira lhe fôr indicada.

IDEM DO DIA 21.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagôas, rogando a expedição de suas ordens para que seja conduzida a este porto a madeira, que, destinada para a barca de escavação, se acha no de Jaguará; e declarando que o frete respectivo será pago no arsenal de marinha desta provincia.--Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, ordenando faça transportar para as Alagôas o desertor Josué de Jesus Jardim, e para a côrte o segundo cadete João Plates Tanistem.—Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 22.

Officio--Ao Exm. commandante das armas, declarando que vai transmittir á secretaria de estado dos negocios da guerra o seu officio em que se occupa do destino do 1.º sargento Manoel José da Silva Lisbôa.

Dito--Ao mesmo, recommendando determine ao segundo tenente do corpo de engenheiros, que, depois de se haver entendido com o commissario-pagador, vá verificar se as obras do quartel dos aprendizes menores do arsenal de guerra, foram feitas de conformidade com o respectivo contrato.-- Officiou-se a respeito ao commissario-pagador e ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao director do collegio dos orphãos, significando que deve ser simultaneo o ensino da respectiva escola de primeiras lettras, emquanto se não expedem os estatutos para a instrucção primaria de toda a provincia.

IDEM DO DIA 26.

Officio--Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas, accusando recepção do em que communica ter mandado incorporar ao contingente de artilharia, até que possa seguir para a côrte, o primeiro cadete sargento do segundo batalhão da mesma arma, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, que alli aportára.--Participou-se ao commandante das armas.

Dito--Ao mesmo, pedindo haja de attender ao que solicita o administrador da mesa do consulado no officio, que por copia lhe transmitte, relativo ao contrato que celebrára com Francisco José Rodrigues Sacavem sobre o fornecimento da madeira precisa para a ponte do trapiche do algodão.--Participou-se ao administrador da mesa do consulado.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, facultando o accrescimo de 50,000 rs. á quota decretada na lei do orçamento vigente para as despezas do expediente da mesa de rendas internas.

Dito --- Ao juiz de direito da comarca de Garanhuns, scientificando-o de haver interinamente encarregado do registro geral das hypothecas naquella comarca o respectivo tabellião Francisco Felix dos Santos. --- Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda e ao juiz municipal do termo.

Dito --- Ao bacharel José Pereira da Silva, declarando-se sciente de haver Smc. entrado no exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Flores, e no de ajudante do procurador-fiscal na mesma comarca.

Dito --- Ao agente da companhia das barcas de vapor, determinando faça entregar á ordem do Exm. commandante das armas o recruta Joaquim José Thomaz, vindo da Parahiba no vapor *San-Sebastião*.-- Officiou-se a respeito ao Exm. commandante das armas, a quem se remetteu a guia do desertor; e bem assim ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.

Dito --- Ao administrador do theatro publico, dando-lhe faculdade para mandar buscar á Lisbôa, por intermedio do commendador Angelo Francisco Carneiro, a pedra de cantaria que precisa ainda se faz para a obra do mesmo theatro, e que alli se acha encommendada.

Commando das armas.

AUTO DE EXAME *feito no cadaver do soldado Ignacio Luiz do Carmo, da quinta companhia do 1.º batalhão de caçadores.*

Aos onze dias do mez de março de mil oitocentos e quarenta e sete, neste hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, os facultativos abaixo assignados, em cumprimento de ordens existentes do Exm. Sr. general commandante das armas desta provincia, ás nove horas do dia examinaram o cadaver do soldado Ignacio Luiz do Carmo, que fallecêra na vespera ás onze horas da noite de pneumonite chronica, complicada de inflamações do apparelho digestivo; e tendo os mesmos facultativos verificado todos os signaes de morte real, declararam que o mesmo cadaver podia ser sepultado. Em virtude do que, lavrou-se este termo no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, aos onze dias do mez de março de mil oitocentos e quarenta e sete. — *Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião ajudante encarregado do hospital. — *Sebastião José Gomes*, cirurgião ajudante do hospital.

AUTO DE EXAME *feito no cadaver do soldado Joaquim Antonio Maximo, da segunda companhia do 6.º batalhão de caçadores.*

Aos vinte dous dias do mez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete, neste hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, os facultativos abaixo assignados, em cumprimento de ordens existentes do Exm. Sr. general commandante das armas desta provincia, ás nove horas da manhãa examinaram o cadaver de Joaquim Antonio Maximo, soldado da segunda companhia do 6.º batalhão de caçadores, que fallecêra ás dez horas da noite do dia vinte um de pneumonite chronica; e tendo os mesmos facultativos verificado todos os signaes de morte real, declararam que o cadaver podia ser sepultado. Em virtude do que, lavrou-se este termo no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, aos vinte dous dias do mez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. — *Dr. Pedro Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião ajudante encarregado do hospital. — *Sebastião José Gomes*, cirurgião ajudante do hospital.

AUTO DE EXAME *feito no cadaver do soldado José Antonio Francisco, da companhia de cavallaria.*

Aos vinte tres dias do mez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete, neste hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, os facultativos abaixo assignados, em cumprimento de ordens existentes do Exm. Sr. general commandante das armas desta provincia, ás nove horas do dia examinaram o cadaver do soldado José Antonio Francisco, da companhia de cavallaria, que fallecêra ás tres horas da madrugada, de — volvulos — vulgarmente — nó nas tripas —; e tendo os mesmos facultativos verificado todos os signaes de morte real, declararam que o mesmo cadaver podia ser sepultado, e antes disso procedeu-se a autopsia, como abaixo se verá. Em virtude do que, lavrou-se este termo no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé aos vinte dous dias do mez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. — *Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião ajudante encarregado do hospital.

Autopsia feita 6 horas depois da morte.

O grosso intestino, em lugar de acabar no fosso iliaca esquerda, como he de costume, vinha terminar no fosso iliaco direito; achava-se na região do estomago voltado sobre si até o appendice vermiforme, e toda a porção comprehendida nessa volta achava-se enormemente destendida por gazes putridos, de côr negra, e occupando todo o hypocondro esquerdo, pelo que tinha empurrado o estomango para trás da sua posição natural. Talvez essa anomalia de organisação contribuisse para o desenvolvimento dessa molestia. Não entramos em mais minuciosos detalhes acerca de outras cousas, porque o que fica exposto era sufficiente para explicar o diagnostico feito pelo encarregado do hospital na occasião da entrada para o hospital do referido soldado. — *Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião ajudante encarregado do hospital. — *Sebastião José Gomes*, cirurgião ajudante do hospital.

AUTO DE EXAME *feito no cadaver do recruta Manoel Rodrigues de Oliveira, addido á terceira companhia do 2.º batalhão de artilharia a pé.*

Aos vinte oito dias do mez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete, neste hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, os facultativos abaixo assignados, em cumprimento de ordens existentes do Exm. Sr. general commandante das armas da provincia, as cinco horas da tarde examinaram o cadaver do recruta Manoel Rodrigues de Oliveira, addido á terceira companhia do 2.º batalhão de artilharia a pé, que fallecêra nesse mesmo dia ás duas horas da tarde de gastro-inceplalite aguda; e tendo os mesmos facultativos verificado todos os signaes de morte real, declararam que o mesmo cadaver podia ser sepultado. Em virtude do que, lavrou-se este termo no hospital regimental do 2.º batalhão de artilharia a pé, aos vinte oito dias do mez de maio de mil oitocentos e quarenta e sete. — *Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso*, cirurgião ajudante encarregado do hospital. — *Sebastião José Gomes*, cirurgião ajudante do hospital.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 23 de março de 1847.

Reina a maior anciedade desde a chegada de D. Miguel Ximenes, ajudante d'ordens do duque de Saldanha; porque todos desejam saber o objecto da sua missão. Por em quanto ainda isto he um mysterio para o geral; comtudo ninguem hesita em asseverar que veio encarregado de assumpto importante.

Sabe-se que a sua vinda tem dado lugar a successivos concelhos de ministros, a alguns dos quaes elle (Ximenes) assistio. As pessoas melhor informadas conjecturam que foi portador de uma mensagem do marechal Saldanha, para que se fizesse uma convenção com os revoltosos do Porto, do contrario elle pedia a sua demissão do commando do exercito de operações. Se esta versão he ou não exacta eu o ignoro; porém o que sei, he que a opinião publica se tem manifestado por este desenlace da luta em que nos achamos envolvidos, afim de acabar de prompto com os males que nos opprimem.

Entretanto parece que a conclusão de uma convenção encontra obstaculos insuperaveis tanto para agora como para o futuro. Ao estado em que as cousas teem chegado he natural que os revoltosos exijam a restituição de postos, honras e titulos; assim como aquelles que a junta do Porto tem conferido aos chefes que militam debaixo das suas ordens, tanto setembristas, como miguelistas. Além disso quererão a immediata convocação das côrtes — reducção nas despezas e outras garantias. A conceder-selhes isto, era quasi um triumpho completo, e por conseguinte impossivel o amalgama dos dous partidos que tão encarniçadamente se teem guerreado, e dos quaes nenhum quereria ficar vencido; e depois de futuro daria um triumpho completo aos revoltosos nas eleições a que se procedesse.

Estes resultados amedrontam os coripheos do partido dominante, e assustam o paço; e por isso duvida-se por ora do bom exito da convenção. He certo que partiram para Inglaterra, segundo uns, e para o Porto, segundo outros, o barão de Renduffe, José Joaquim Gomes de Castro, ex-ministro dos negocios estrangeiros, e Leopoldo Ildefonso Bayard, ex-ministro residente de Portugal no Brasil; assim como tambem se assevera que partira para o Porto, o coronel Wilde, que dalli viera, e se achava em Lisbôa. A partida de todas estas personagens depois da chegada de Ximenes, parece indicar que se trata de alguma cousa.

Outros pretendem que Ximenes veio pedir da parte do duque de Saldanha, que se tratasse de solicitar a intervenção estrangeira. Parece que sobre este assumpto houve conferencia dos ministros estrangeiros, e que lord Seymour declarára roto o tratado da quadrupla alliança. Os ministros francez e hespanhol foram de opinião contraria, concordando todos que n'um caso dado haveria a intervenção, e que a Hespanha era a quem cumpria dar esse passo, attenta a sua vizinhança e outras considerações. Não obstante a declaração de lord Seymour, este diplomata mostra-se muito decidido a favor da causa da rainha; pelo que os periodicos do Porto lhe chamam o apoixanado dos Gothas.

Ximenes partio hontem com a resposta da sua mensagem, tendo ido acompanha-lo uma escolta de cavallaria. Só o tempo he que póde esclarecer este negocio.

He geral o boato de que a guerra civil vai em breve terminar, e perguntando-se aos ministeriaes como, respondem que por um perdão concedido aos revoltosos, os quaes já se acham na maior desharmonia com os *miguelistas*, por causa de terem introduzido nos corpos officiaes da convenção do Evoramonte. Comtudo parece que tal noticia he tão exacta como a das desintelligencias entre Povoas e Antas, e a demissão deste pela junta.

A entrada e desarmamento do conde do Casal em Hespanha he ainda um problema. Segundo os partidistas dos revoltosos, Casal não só entrou em Hespa, mas foi desarmado á fôrça, por querer resistir, podendo apenas entrar em Portugal com o seu estado-maior. Os ministeriaes querem que elle não entrasse em Hespanha. As contradicções em que tem cahido o *Diario do Governo* a respeito dos movimentos deste general, ora dando a sua juncção com o conde de Vinhaes em Mondim-de-Basto (no Minho), ora em Villa-Real, de Tras-os-Montes, tem dado lugar as estas duvidas. O que, porém, parece certo he que, ou Casal entrasse em Hespanha, ou não, elle já se acha novamente em Portugal, reunido ao conde de Vinhaes: agora o que se não sabe de certo he se acompanhou a sua divisão. Segundo as noticias dadas pelos proprios ministeriaes, parece que o conde do Casal ja não tem divisão. Dizem elles que o marechal Salda com a maior parte da fôrça passa ao norte do Douro — que Vinhaes fica ao sul, e que Casal vai commandar a cavallaria!

A proxima chegada do vapor do norte he que resolve a questão.

O agio das notas subio ultimamente a 2,000 rs., e os clamores por esse motivo eram já amedrontadores. Accusavam-se desta subida do agio Carlos Morato Roma e seus consocios da agiotagem, que continuam a fazer cruenta guerra ao actual ministro da fazenda; e parece que o dito Roma estivera para levar uma massada de páo no Terreiro-do-Paço, dada por alguns ministeriaes exaltados; em consequencia do que homisiou-se em casa.

Não digo que Roma & Companhia teem grande parte na depreciação das notas, e até me persuado que o paço devia attender a isso, porque da guerra que existe entre os ditos agiotas e o actual ministro da fazenda podem resultar funestas consequencias; mas o repentino augmento do agio parece ter outro motivo. Em consequencia da nova lei que determina que todos os pagamentos feitos desde o 1.º de abril em diante sejam feitos metade em papel e metade em metal, os negociantes teem despachado tudo que tinham nas alfandegas, de maneira que os armazens ficaram varridos, e ha fornecimento, pelo menos, para seis mezes. Tem havido dia em que a alfandega grande tem rendido 20 contos de réis. He isto como uma anticipação dos rendimentos das alfandegas, que, por certo, nada renderão nestes mezes mais chegados; mas que importa? Com o que tem produzido pagou-se o mez de novembro aos famintos empregados publicos, e annuncia-se dezembro. A abundancia deste genero no mercado, por que todos os empregados se apressaram a trocar as notas que receberam, deu lugar ao augmento do agio; porque passada a affluencia, e alguma prata que de proposito se fez apparecer no mercado, fez de novo baixar o agio a 1,700 rs.

Diz-se que alguns negociantes nacionaes e estrangeiros requereram ao ministro da fazenda o pagarem em notas dos direitos de todos dos generos e fazendas que derem entrada na alfandega antes do 1.º de abril, não obstante o pagamento de taes direitos se effectuar depois do dito dia; mas parece que o ministro não annuira ao pedido.

As noticias do Alemtejo dizem que em consequencia do reforço de 1,000 e tantos homens, que os revoltosos receberam do Algarve, a columna do commando do barão da Foz retirou da frente de Portalegre; e o conde de Mello, com as suas fôrças, voltou a Evora. O estado da provincia do Alemtejo parece dar bastante cuidado ao governo de Lisbôa. Hoje deve marchar daqui uma fôrça de 700 homens, composta de 350 da guarda municipal de Lisbôa, e o resto de contigentes dos corpos de linha e recrutas. Vão tambem algumas peças de artilharia. He um reforço que se envia ao general barão da Foz.

Em Alemquer houve um levantamento por causa das prisões para soldado, tendo sido morto no motim o administrador do concelho, o qual ninguem quer substituir sem ir auxiliado por tropa. Em Villa-Franca, Santarem, e outras povoações do Ribatejo, poucas prisões teem havido, por falta de tropa que apoie as autoridades.

I. O' Neil, thesoureiro pagador do districto de Lisbôa, pedio a sua demissão, por causa do seu mão estado de saúde, e foi substituido por um sobrinho do conde do Tojal, tambem chamado João de Oliveira, mancebo de 22 a 23 annos. Este lugar he de representação e de grande responsabilidade.

A causa de D. Miguel não encontrou apoio, e apenas produzio impressão a sua fuga de Roma.

Publicou-se um periodico anti-revolucionario, intitulado a *Realidade*, o qual fulmina Roma, Souza Azevedo, a direcção do banco, e a companhia Confiança. Não obstante a publicação ser clandestina, he pouco procurado e lido.

A esquadrilha da rainha na barra do Porto tem continuado a fazer algumas prezas, e entre estas um navio que conduzia 14,000 libras esterlinas, que parece ser o preço das 1,000 pipas de vinho, tiradas pela junta do Porto á companhia do Alto-Douro. A preza veio para Lisbôa, e 8,000 libras foram reclamadas pelas casas inglezas Lucas e Graham, e entregues em vista dos documentos apresentados.

Com a marcha das ultimas tropas, e sobre tudo do grande contingente da guarda municipal, a guarnição de Lisbôa ficou muito desfalcada, e ha receios de que apparecerão bandos de rotoneiros, o que felizmente ainda não tem apparecido, apezar da miseria publica.

Idem, 24.

Falla-se muito de mudança ministerial, e parece ter isto algum fundamento pela desharmonia que existe entre o conde do Tojal, que parece querer dar um golpe decisivo na igrejinha do banco e da companhia Confiança, acabando com as notas; e os seus actuaes collegas que se oppõem a isso. Além disto, diz-se que D. Manoel de Portugal insta ha muito tempo pela sua demissão de ministro da marinha. Os indigitados são: — Bernardo Gorjão Henriques, presidente da camara dos deputados, para o reino — marquez de Fronteira, para os estrangeiros; e José Joaquim Falcão para a marinha. Se o ministerio assim se reconstruir ficara composto de homens muito mais energicos que os actuaes ministros; e a marinha lucrara muito, porque Falcão he sem contradicção o melhor ministro que tem havido naquella repartição. He verdade que servio com os Cabraes; mas tambem o conde do Tojal servio com elles, e a promessa do programma real de 6 de outubro não obstou a sua entrada para o ministerio.

Teem havido grandes reuniões no ministerio da fazenda, as quaes teem concorrido os directores do banco e outros capitalistas, afim de adoptar um expediente que acabe de prompto com as notas do banco. — José Cordeiro Feio, um dos directores do banco, propoz crear-se 5,000 contos de inscripções de 5 por cento, e pagar com ellas aos possuidores de notas; mas parece que esta proposta não teve muitos apologistas, porpue necessariamente faria fallir muitas casas commerciaes, que ficavam por assim dizer possuidoras de um capital morto, e com um juro duvidoso. Luiz José Ribeiro, ex-commissario em chefe, propoz uma loteria de inscripções, sendo o numero dos bilhetes, segundo se diz, 25,000 a 19,200 réis cada um. A terça parte da loteria he branca e o importe fica a favor do governo. O premio grande são 100 contos de réis, e os demais veem diminuindo proporcionalmente. Com a importancia da venda dos bilhetes se amortirarão as notas. Parece que este plano vai ser adoptado; mas duvida-se que tenha o exito que se espera: 1.°, porque talvez não haja hoje de prompto 25,000 pessoas que possam dispôr de 4 moedas; 2.°, porque todos reconhecem que este augmento de inscripções fará baixar o preço das existentes, e que a junta do credito, já bastante onerada, e com dous quarteis ou mais de juros atrasados, por certo que não offerece as melhores garantias para satisfazer aos futuros possuidores das apolices, que sahirem em premio na dita loteria.

Parece indubitavel que os 40 ou 50 prisioneiros de Torres-Vedras, que foram embarcados no brigue *Audaz*, tiveram por destino o presidio de Angola. No *Diario* de hontem apparecem varias ordens ao capitão-general de Angola, para que apenas alli chegue o dito brigue *Audaz* mande desembarcar varios officiaes do batalhão naval, que assignaram a representação que fez o ex-commandante do dito brigue, o capitão-tenente Rodovalho, dizendo que se escusavam de fazer aquella viagem, porque receiavam uma sublevação a bordo. Não obstante isso, esses officiaes seguiram viagem, e agora são mandados desembarcar, e fazer serviço em Angola, por castigo. Estas ordens e a falta de noticias do brigue, não obstante terem-se recebido de todos os pontos do Ultramar, faz acreditar sem hesitação, que o destino daquelles infelizes foi o presidio de Angola!

Idem, 25.

A tropa não marchou no dia 23, como se asseverou; pelo contrario recebeu contra-ordem, posto que esta de aviso á primeira voz. Parece ter influido nesta ultima determinação a entrada novamente dos revoltosos em Setubal, donde fugiram as autoridades, vindo apresentar-se ao governo. Diz-se que a fôrça que entrou em Setubal monta a mil e tantos homens, commandada por José Estevão e outros. Esta approximação de fôrças revoltosas a outra margem do Tejo fez considerar ao governo, que não era conveniente desfalcar de gente a guarnição da capital.

Affirma-se que o conde de Mello com a sua fôrça já entrara de novo em Evora, sem ser incommodado pelas fôrças fieis que alli operam. Parece que reina a maior desintelligencia entre o visconde da Setubal e o barão da Foz; não querendo o primeiro entregar o commando da divisão ao segundo. Em consequencia disto, diz-se que o governo mandara vir para dirigir as operações no Alentejo o conde de Vinhaes, ficando o barão de Villa-Nova de Ourem a commandar a divisão deste general.

O *Diario* continúa a sustentar que o conde do Casal se reunio com toda a sua divisão ao conde de Vinhaes, em Villa-Real de Tras-os-Montes, sem penetrar em Hespanha. Entretanto os jornaes do Porto não só se queixam, mas insultam a nação vizinha, pela falta de neutralidade na actual luta.

Assegura-se que a expedição que os revoltosos do Porto projectaram, e para a qual estavam armando varios navios, já sahíra da barra do Douro. Em consequencia do que hontem sahiram do Tejo o cahique de guerra *Serra-do-Pilar*, o cuter *Conde-de-Thomar* e a curveta *Oito-de-Julho*.

Consta que um tal Marcellino Victoria, filho de um capitão de infantaria n. 4, que foi morto por querer obstar á revolução deste regimento em agosto de 1832, que foi official do regimento novo, ao serviço de D. Miguel, a quem servio até á convenção de Evoramonte, e depois esteve muitos annos emigrado em Italia, fôra angariado para ir ao Porto, á Guarda e a Coimbra dissuadir os miguelistas de se reunirem aos setembristas, dizendo-lhes convir-lhe mais unirem-se aos monarchistas da carta. Parece que tanto no Porto, como em Coimbra, foi mal succedido nas suas tentativas; e só nos campos de Coimbra he que fôra melhor acolhido; e no districto da Guarda lhe responderam que para o acreditarem era preciso ir revestido de um caracter official. Em vista disto o governo nomeou-o secretario do governo civil da Guarda. Ha quem accuse o tal Victoria de ser um dos que concorrêra para ser agarrado o general Macdonall, e até que fôra dos primeiros a cutila-lo. Parece que a fome obrigou este miguelista a apostatar, e a commetter acções tão vergonhosas.

Continúa a trabalhar-se para dar remedio ao nosso precario estado financeiro. O conde do Tojal quer definitivamente dar um golpe no banco, pelo menos tirar-lhe o privilegio de emittir papel-moeda. Os seus collegas oppõem-se a isso; porém o conde do Tojal goza da plena confiança do paço, e ha de afinal triumphar. Entretanto, parece que, mesmo no paço, ha quem advogue os interesses de Carlos Morato Roma & Companhia. Hontem appareceu uma proclamação, chamando os nomes mais injuriosos ao esmoler-mór D. Marcos Pinto Soares Vaz Preto; e indigitando-o como vendido a Roma & Companhia; não se hesita em prégar o seu assassinio !!....

Idem, 27.

A chegada do vapor do norte nada adiantou acerca do desarmamento do conde do Casal. O muito mar que alli tem feito obstou a que o vapor alli se demorasse mais tempo que o necessario para receber a mala, e por isso trouxe do Porto poucas noticias. Os partidistas da revolta continuam a asseverar que Casal fôra effectivamente desarmado em Hespanha, podendo apenas escapar-se para o territorio portuguez, elle, o seu estado-maior e uns 80 cavallos. Os ministeraes negam redondamente o facto, e por isso não se sabe a quem se deve dar credito. O certo he que, ou com muita, ou com pouca gente, o conde do Casal se acha em Villa-Real de Tras-os-Montes.

Diz-se que no vapor veio de Vigo um ajudante d'ordens do dito general com officios e varios officiaes da sua divisão. Não afianço a veracidade da noticia. O que parece certo he que o conde do Almargem estava atacando Vianna do Minho, e alguns não hesitam em avançar que se havia apossado da dita villa. A noticia he por em quanto prematura.

Affirma-se que o general Pavoas, á frente de 5,000 homens, segundo uns, e de 3,500, segundo outros, passára a Tras-os-Montes com tenção de se internar nas Beiras, e flanquear Saldanha. Falla-se de que já se tornam a levantar as povoações tanto do Minho, como das Beiras, e que em breve teremos em scena a *Maria da Fonte*. Diz-se tambem que nas immediações de Leiria ha uma guerrilha que já tem interceptado muitos correios, e alguns com officios e cartas de consideração.

Parece que os ministeriaes não receberam boas noticias, pois se apresentam muito cabisbaixos; e tornam a fallar de convenção. Tambem se diz que se vai publicar uma amnistia para os revoltosos até ao posto de capitão, afim de ver se conseguem com isto a prompta submissão da revolta. No estado, a que as cousas teem chegado --quando tanta gente está compromettida, e os animos tão pronunciados, duvido que se tire grande vantagem de tal expediente.

Em consequencia do temporal que tem havido nas agoas do Porto, a fragata *D.-Maria*, que fórma parte do bloqueio do Porto, desarvorou de um dos mastaréos, e foi concertar a Vigo; e o vapor *Terceira*, que conduzia para Vianna ou Valença umas 400 praças e uns 40 contos de réis, soffreu taes avarias, que não póde dar cumprimento a commissão, e veio a reboque de um navio inglez para Lisbôa, onde se acha em estado de nunca mais servir.

He inexacta a noticia da entrada dos revoltosos do Alemtejo em Setubal; — o que, porém, parece certo he que em Alcaçar-do-Sal o povo se sublevou a favor da revolta, e fez fugir as autoridades.

A tropa que recebeu contra-ordem para não marchar, parece que sempre verificara a sua sahida hoje ou amanhãa. Ignora-se por emquanto o destino que leva.

O *Diario* pinta os revoltosos do Minho, Alemtejo e Algarve no maior apuro, completamente faltos de recursos. O conde de Mello foi feito, pela junta do Porto, marquez de Mello.

O governo da rainha ordenou que os governadores civis façam, no prazo de 12 dias, um varejo nos seus districtos, para verificarem qual a existencia dos cereaes, afim de se adoptarem as medidas convenientes, visto a carestia que ha de trigo, milho e cevada.

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES, NO MEZ DE MAIO PROXIMO FINDO.

A SABER:

Fóros de terrenos de marinha	78,254
Laudemios	43,375
Siza dos bens de raiz	7:938,224
Segunda decima de mão morta	620,195
Direitos novos e velhos	535,779
Ditos de chancellaria	5,120
Dizima da dita	1:665,208
Matriculas do curso juridico	51,200
Sello fixo	1:138,720
Dito porporcional	2:263,390
Licença dos despachantes da alfandega	25,000
Emolumentos de certidões	8,320
Carta de bacharel	4,000
Imposto de lojas abertas	660,000
Taxas de escravos	458,000
Rs. --	15:494,785

Recebedoria, 2 de junho de 1847.

No impedimento do escrivão, o 1.° escripturario,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2. . . . . 8:810,621

Descarregam hoje, 4.

Barca portugueza -- *Tejo* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Norcal* -- bacalhao.
Hiate brasileiro -- *San-Benedicto* -- fumo, charutos, agoa-raz e cal em pedra.

IMPORTAÇAO'.

Armorique, brigue francez vindo do Havre, entrado no mez proximo passado, consignado a Lenoir Puget & Companhia, manifestou o seguinte:

4 fardos e 15 caixas fazendas de algodão, 1 caixa ditas de seda e algodão, 1 dita ditas de lãa, 2 embrulhos; a S. e Tobler.

1 caixa papel; a N. O. Bieber & Companhia.

9 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, 3 caixas fazendas de lãa, 3 ditas pannos de algodão, 1 dita lenços e luvas, 4 ditas fazendas suissas, 1 dita relogios, 1 dita fazendas de seda, 3 embrulhos amostras; a J. Keller & Companhia.

12 meios barris vinho de Bordeos, 1 caixa caixinhas de papelão, 1 dita papel de musica, cordas de instrumentos e 1 caixinha drogarias, 1 caixa chapéos e cordão de palha, 7 ditas e 1 fardo fazendas de algodão, 1 caixa fazendas de lãa, 1 dita fitas de seda, 1 dita porcellana, 1 embrulho amostras; a E. Bolli.

50 gigos champanha, 50 guarnições de bahús, 7 caixas e 4 fardos fazendas de algodão; a Kalkmann & Rosenmund.

2 caixas queijos, 1 dita relogios, 12 ditas extracto d'absynthe; a F. Belenot.

1 caixa linhas e mercearias, 1 dita pentes de chifre, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita chapéos para homem, 1 dita calçado, 1 dita dito e carteiras; a Cals Frères.

4 caixas livros em branco, 3 embrulhos amostras, 2 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lãa, 248 barris e 120 meios ditos manteiga; a Lenoir Puget & Companhia.

170 barris e 60 meios ditos manteiga, 60 caixas queijos; a B. Lasserre & Companhia.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a F. Robilliard.

1 caixa livros; a L. G. Ferreira.

2 fardos retrato de familia e quadro de cabellos; a G. J. do Rego.

2 caixas tintas, 1 dita botões d'osso, 1 dita quincalharias, 1 dita mercearias, 140 ditas queijos, 4 ditas chapeos de seda; a ordem.

1 caixa drogas; a B. F. de Souza.

1 dita meias de algodão; a Denker & Companhia.

2 caixas chapéos, 1 dita lenços, 1 dita quincalharias, 1 dita lampadas, 1 dita calçado, 1 dita tecido de seda, fitas e caixinhas de costura, 1 dita armas, 2 ditas bejuterias, 1 dita modas, 1 embrulho amostras; a D. Colombiez & Companhia.

3 caixas perfumarias e luvas; a Christophers & Donaldson.

1 fardo objecto de uso; a H. Chaves.

1 caixa couros de lustro; a Regord & Caucanas.

2 ditas cobre, ferro e papelão, 11 dita tecidos francezes, 5 ditas ditos suissos, 3 ditas chapéos, 2 ditas pelles de côres, 2 ditas calçado e pelles, 1 dita chapéos para senhora, 2 ditas perfumarias, 1 dita objectos de flandres, 5 ditas tecidos diversos, papel impresso, botões e ferramenta, 4 ditas calçado, 1 dita bonetes e passamantarias, 1 dita bejuterias finas, 1 embrulho amostras; a J. P. Adour & Companhia.

1 caixa carne salgada, 3 ditas drogarias e papel; a J. Soun.

1 caixa objectos de modas; a D. Buessard.

1 barrica vinho tinto, 1 barril agoardente, 3 caixas couros de lustro, 1 dita chapéos de sol, 2 ditas fazendas de algodão, 6 ditas calçado, 3 ditas porcellana, 3 ditas perfumarias, 4 ditas papel, 4 ditas chapéos de seda, 2 ditas fitas, 3 ditas papel de embrulho, 4 ditas crystaes, 1 dita com uma figura de cal, 3 ditas espelhos e carteiras, 2 ditas pelles de carneiras, 3 ditas quincalharias, 1 dita fôrmas para chapéos, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita pentes e suspensorios, 1 dita livros, 2 ditas tecidos de seda, 1 dita flores artificiaes, 1 dita botões de metal, 1 embrulho amostras; a Avrial Frères.

7 pães de assucar refinado, 2 barris agoardente, 1 caixa conservas; ao capitão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral	2:641,706
Provincial	1:111,412
Diversas provincias	52,724
	3:805,832

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio-de-Janeiro; 13 dias, barca sueca *Maria-Margarida*, de 215 toneladas, capitão E. H. Rundston, equipagem 11, carga lastro; a N. O. Bieber.

Baltimore; 60 dias, brigue americano *Indus*, de 198 toneladas, capitão Joseph A. Le Bron, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a L. G. Ferreira & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Glasgow; brigue inglez *Druid*, capitão Robert L. M, Kerdy, carga assucar.

Gibraltar; barca ingleza *Cumberland*, capitão James Cable, carga a mesma que trouxe.

Baltimore; patacho americano *Kent*, capitão James Allen, carga assucar.

Navios entrados no dia 3.

Ilha-do-Sal, com destino para o Porto; 23 dias, patacho oldenburguez *Orion*, de 128 toneladas, capitão Gustavo Corssen, equipagem 9, carga sal; a Kalkmann & Rosenmund.--Veio arribado a este porto para refazer-se de agoa e mantimento, e traz a seu bordo Mr. Didier filho, mademoiselle Fany Reymond, madame Barittet, com uma filha menor, Mapiene Victor Dey, passageiros pertencentes a galera franceza *Basque*, que naufragou na Ilha-Brava (Cabo-Verde), onde se despedaçou toda.

Maceió; 24 horas, brigue-escuna de guerra nacional *Fidelidade*, commandante o 1.° tenente Luiz da Cunha Moreira.—Conduz 4 soldados do sexto batalhão de cadores e 1 sentenciado para a Ilha de Fernando.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue americano *Indus*, capitão Joseph A. Le Bron, carga a mesma que trouxe.

Observaçaõ.

Arribou o hiate brasileiro *Boa-Viagem*, capitão Manoel do Sacramento Carnaúba, que tinha sahido para Bahia a 26 do passado.

Declarações.

-- O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes, servindo no impedimento do administrador, faz sciente a todos os devedores dos impostos de lojas, seges, barcos do interior e segunda decima de mão-morta, que o mez de junho corrente he o marcado pela lei para a arrecadação do segundo semestre do anno corrente, e que, findo elle, serão executados judicialmente, não só pelos seus debitos, como pela multa a que ficam subjeitos: adverte aos devedores da taxa de escravos, que no principio do mez proximo vai ser remettida a juizo a relação dos seus debitos; recebendo-se nesta mesa sómente até o dia 10, quanto aos devedores do bairro do Recife.

Estanislão Pereira de Oliveira.

-- O arsenal de guerra compra uma terça de panno azul, uma terça de hollanda de forro, uma folha de papelão, 3 varas e meia de fita de lãa preta, 15 varas de brim liso, 2 mantas de algodão, 2 esteiras de perpery: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 7 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 2 de junho de 1847.

João Ricardo da Silva.

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 6 DO CORRENTE,

A BENEFICIO DE IZEQUIEL,

se representa a muito applaudida peça

O Novo Desertor Francez.

A qual será ornada de tropa e musica com o mesmo esplendor com que se representou ha 6 annos pela ultima vez.

Será preenchida de tres intervallos de novas danças ensaiadas pelo beneficiado, em que uma joven particular vem pela primeira vez dançar neste theatro em todos os tres intervallos.

Terminará o espectaculo com a melhor de todas as farsas

O ESCAPIM DA BAHIA,
ou
As astucias de um ladrão.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir, em poucos dias, o brigue *Tentador*, tão breve como o tempo o permitta. O mesmo recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos. Quem pretender póde entender-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Rio-Grande-do Sul segue, impreterivelmente no dia 10 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*: para escravos, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Antonio Gonçalves Ferreira, ou com o capitão do mesmo, Antonio José dos Reis.

-- Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o hiate *San-Benedicto*, de superior marcha: para carga ou passageiros trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para Lisbôa pretende sahir, com a maior brevidade, a muito superior barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel do Reis, por ter quasi toda a sua carga prompta: para passageiros e carga, para o que tem os mais asseiados commodos, os pretendentes podem entender-se com seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9, ou com o capitão na praça do Commercio.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Sr. cousul de S. M. B., e por conta e risco de quem pertencer, de 14 vergas em bruto proprias para mastros, grupés, etc., de navios; de 6 caixas e 3 saccos de rezina e 4 toneladas de casca para cortume: sendo estes objectos parte do carregamento da galera ingleza *Strathisla*, legalmente condemnada neste porto: segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem da prensa do Sr. Manoel Ignacio, Forte-do-Mattos.

— O corretor Oliveira tem de fazer leilão, hoje, 4 do corrente, no trapiche do algodão, na conformidade do despacho do illustrissimo senhor doutor juiz de direito da segunda vara do civel, de todo o assucar do carregamento da sumaca brasileira *Terpsichore*, em pequenas partidas, incluidos nessas pequenas partidas, não só os saccos isentos de avaria, como os avariados, sendo todo o assucar de boa qualidade, e avaliado o que está em bom estado a 2,400 rs. a arroba, o que tem alguma avaria a 1,920 rs., e o que está avariado a 500 rs.: o leilão ha de começar as 10 horas da manhãa impreterivelmente.

Avisos diversos

—Existe na rua do Vigario, n. 8, uma mulher de meia idade, natural da ilha, muito propria, pelas suas boas qualidades, para ser ama de uma casa de familia capaz: quem a pretender dirija-se á casa acima indicada para tratar do ajuste.

— O abaixo assignado dá cem mil réis de gratificação á pessoa que achou na noite de dous para tres do presente mez um papel pardo embrulhado, com seiscentos e vinte e cinco mil réis, sendo duas cedulas de duzentos mil réis, duas de cem, e cinco de cinco mil réis: a pessoa que achou, restituindo, receberá a gratificação acima promettida, desonerando com isto a sua consciencia, em casa de Feliciano de Souza Cavalcanti, no pateo da Santa-Cruz, n. 16.

Antonio Januario Paz Barreto.

—O hotel--Commercio--toma de um até dous moleques para ensinar a arte de cozinha com alguma perfeição, mediante uma gratificação modica; subjeitando-se seus senhores ás condições que o mesmo convencionar.

-- Aluga-se metade de uma casa terrea á pessoa capaz: na travessa dos Expostos, n. 8. Na mesma casa precisa-se de uma ama que não seja branca, para todo o serviço.

--Pede-se a pessoa que, ha um mez seguro, deixou ficar um annel de penhor por uns bonetes, que levou a amostra, e que, trazendo os ditos bonetes, esquecêra-se, sem duvida, de exigir o penhor, e tambem o caixeiro de o entregar, haja de ir a rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C., que, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Fazem-se quaesquer cortinados de janellas ou de camas, com toda a perfeição: na rua do Aragão na Boa-Vista, n. 4.

MUTILADO

O NAZARENO N. 39,
está a venda no lugar do costume, e tal como foi ante-hontem annunciado; e o n. 40, que estará a venda as 3 horas da tarde, está tão cheio de cousas boas, que não sabemos escolher artigos para indicar.

-- Aluga-se uma casa, na rua da Trempe, n. 13, por commodo preço: a tratar na rua do Queimado, n. 6, primeiro andar.

O NAZARENO.

Resolvendo publicar diariamente o *Nazareno*, logo que alem dos assignantes existentes tenhamos adquirido mais 100, convidamos ao publico, que tanto tem ajudado a redacção, a subscrever na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, onde se achará o novo prospecto. -- *Antonio Borges da Fonseca,* director, chefe da redacção.

-- Os Srs. Manoel Ferreira Chaves Junior, ou José Joaquim da Silva Guimarães, teem uma carta vinda de Maceió, na rua de Santa-Rita, n. 85.

-- Empresta-se dinheiro sobre penhores a um e meio por cento, mesmo em pequenas quantias: na rua de S.-Francisco, palacete ao pé da maré. Na mesma casa vende-se um cordão grosso, 4 annelões, uma gargantilha, 2 pares de brincos: estas obras são novas e modernas, e vendem-se por preço commodo.

-- A pessoa que annunciou, no dia primeiro do corrente, ter para vender duas escravas, sendo uma parda e uma negrinha, caso não tenha vendido a negrinha, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, loja n. 38.

-- Qualquer pessoa que achar uma carteira encarnada, já velha, a qual tem em dinheiro-papel oito mil rs., um lettra saccada pelo Snr. José Filippe, e aceita pelo Sr. Mauricio José Benicio, poderá entregar no largo da Boa-Vista, em casa do brigadeiro Almeida; dando-se em premio o dinheiro que ella tinha.

A CARRANCA N. 13.

Nossas desordens no meio da paz do mundo! Não comprehendem isto? *Orate, fratres*, e versos. Na praça da Independencia, loja n. 12; na rua do Rozario, encadernação n. 2.

--O Sr. L. A. A. M. queira pagar a conta do que, em maio proximo passado fizeram dous annos, pedio em prestado a Bernardino F. S. Oliveira.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O thesoureiro actual, tendo de fazer entrega ao seu successor de objectos a seu cargo, roga aquelles irmãos que tenham em seu poder capas, brandões e outro qualquer objecto, de o mandar entregar na rua das Cruzes, ao irmão andador, o Sr. Lima, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 44.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se de um carpina para trabalhar em um sitio perto da praça: na rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

-- Joaquim da Silva Rego, escrivão do juizo de paz do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio, e da subdelegacia de dita freguezia, mudou a sua residencia para a rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

-- Na rua da Senzalla-Nova, n. 7, precisa-se fallar com o Sr. Francisco dos Santos Siqueira, ou com o correspondente do engenho Xanguá.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, vai a praça um escravo, achacado, por execução de A. V. do N. F. contra A. I. da S. C, a porta do juizo do civel da primeira vara.

-- Aluga-se o primeiro andar da propriedade da rua da Cruz, no Recife n. 49; a chave está na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, ao pé da mesma propriedade: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar.

-- Hoje, pelas 4 horas da tarde, á porta do Snr. doutor juiz da primeira vara do civel, se hão de arrematar as bemfeitorias de um sitio, rendeiro em terras de Apipucos, por execução contra os herdeiros do finado José Francisco Xavier.

-- Precisa-se de uma ama de leite, sem filhos: na rua Direita, n. 100, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro, que entenda de escripturação por partidas dobradas: a fallar com Francisco Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

-- O abaixo assignado, provedor da irmandade de S. Bom Jesus das Chagas da igreja da Senhora do Paraizo, declara aos irmãos da mesma irmandade, que em mesa geral, que se tem de se fazer, fará a contrariedade do annuncio do escrivão, Thomaz de Aquino dos Prazeres. — *Victorino José dos Passos.*

-- José Antonio de Lima vai para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua senhora e uma escrava.

—Precisa-se de um menino para caixeiro: em Fóra-de-Portas, venda n. 92.

AVISO
para as pessoas que pretenderem seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e a despacharem-se escravos: tudo com a maior brevidade possivel, e por preço muito commodo.

Fuga e roubo.

Fugio, no dia 24 do corrente, da Ponte-de-Uchôa, o preto Roberto, crioulo, natural do sertão, de 20 a 22 annos, bastante preto, de bonita figura; tem os dentes da frente abertos e pont'agudos. Este preto roubou os objectos seguintes: um botão de ouro de tamanho regular, com 4 agarras e um brilhante de peso de dous quilates, esmaltado em circumferencia; um par de botões de ouro, grandes, de punho de camisa; 80 a 90,000 rs., em 2 ou 3 soberanos; uma cedula de 20,000 rs., e as mais de 1, 2 e 5,000 rs.; algumas moedas de prata miuda e cobre; uma vacca com bezerro de côr amarella e ainda muito nova, e a maior parte da roupa de seu uso. Roga-se a quem forem offerecidos os objectos indicados, de os apprehender; e ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo e levarem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 41, segundo andar, ou no sitio em que reside, na Ponte-de-Uchôa, José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

-- Precisa-se de um preto, ou preta escrava, para cozinhar em casa estrangeira: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Uma pessoa que tem pratica de escripturação commercial, se offerece a encarregar-se da escripturação de qualquer casa de estabelecimento e de cobranças, que por sua natureza não possa ter um caixeiro para o fim indicado, sendo isto mediante um pequeno salario, que será pago conforme se convencionar: quem pretender dirija-se a rua do Rangel, n. 9, que se dirá quem he a pessoa.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares do sobrado novo na travessa do Dique; o sobrado de 1 andar na travessa da Viração, bairro de S.-Antonio; o primeiro andar do sobrado da rua da Guia, n. 17, bairro do Recife: a tratar na rua da Cadeia, n. 18.

-- O Dr. Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, e declara que sempre o acharam prompto a receitar, e fazer todas as operações de cirurgia.

— O abaixo assignado avisa ao publico que ninguem faça alguma transacção com uma lettra da quantia de 150$000 rs., sacada, em 7 de janeiro do corrente anno, pelo Sr. Antonio Marques da Silva, em favor do Sr. Manoel Antonio Coelho de Oliveira Junior, e endoçada pelo Illm. Sr Antonio da Costa Rego Monteiro, e a vencer em 7 de outubro proximo futuro, da qual está pago o referido Sr. Oliveira Junior: e para que não appareçam duvidas para o futuro, se faz o presente annuncio.

Manoel Jose de Souza.

—Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

-- Precisa-se de um feitor para tratar de uma horta, em um engenho distante desta praça 16 legoas, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova, n. 42.

— Alugam-se dous andares de uma casa, e um grande armazem, proprio para casa de commercio; muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche Novo: trata-se na rua da Aurora, casa n 58.

-- O arrematante do imposto do gado vaccum de toda a provincia, ainda restando-lhe alguns municipios a vender, como bem, Olinda, Iguarassú, Limoeiro, Serinhãem, etc., convida aos pretendentes para ditos lugares a procurarem-no na Boa-Vista, rua de San-Gonçallo, n. 34, ou a Anacleto José de Mendonça, na rua dos Coelhos, n. 2, até o dia 8 do corrente.

-- Manoel José Martins vai ao sul desta provincia a tratar de negocios do Sr. Manoel Luiz Ferreira, ficando o mesmo senhor por seu bastante procurador, em segundo lugar José Domingues Fortuna e Silva e em terceiro Manoel Ribeiro Bastos.

Antonio Dias da Silva Cardeal
vai á provincia das Alagoas, a tratar de seus negocios, e leva em sua companhia o seu escravo pardo, de nome Luiz. Roga a seus devedores lhe satisfaçam o que lhe devem até o dia 10 do corrente mez de junho; do contrario deixará incumbido a seu procurador, o Sr. Herculano José de Freitas, para os cobrar judicialmente.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptá quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

-- João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—Precisa se alugar uma preta captiva, que saiba cosinhar e engommar: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, loja de miudezas.

— Hoje, 4 do corrente, pelas 4 horas da tarde, perante o doutor juiz do civel da primeira vara, na rua Nova, na porta do mesmo, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, o sitio com casa de vivenda, no lugar de Santa-Anna, penhorado por execução de Luiz Gomes Ferreira contra os herdeiros de Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, escrivão Rego.

--- O Senhor Gaspar da Silva Loyso queira fazer o favor de se dirigir á loja de Victorino de Castro Moura, na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Precisa-se de 18 taboas de pinho ou louro, que tenham servido: na padaria da rua dos Burgos.

-- Aluga se uma escrava parda, ainda moça, que engomma com muita perfeição, coze, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, com a condição, porém, de não sahir a rua: na rua Nova, fabrica de chapéos, n. 24.

O! que pechincha para os freguezes de João Loubet, rua do Passeio-Publico, n. 5.

Este estabelecimento esta completamente sortido de chapéos de sol, de seda, para homem, a 6,500 rs.: ficando certo os compradores, que são os melhores dos que ha por ahi: tambem tem de mais qualidades, dos mais modernos nesta cidade, e a vista da boa fazenda se dirá o mais commodo preço: tambem tem para vender bengalas de canna com bonitos castóesa, 4,000 rs.; chicotes, a 1,000 rs. e 1,500 rs: assim como cobre todo e qualquer chapéo de sol, e faz todos os concertos que os mesmos precisarem, pois para isto tem um completo sortimento de tudo que se faz preciso.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, destes vindos ha pouco do Porto: na rua Direita, n. 59.

Aula de musica, dirigida pelo compositor Joseph Fachinetti, formado pelos conservatorios de Italia, rua do Queimado, n. 8, segundo andar.

Nesta aula ensinam-se, com toda a perfeição, piano, harpa, rabeca, violeta, violão, e separadamente a cantoria, pelo methodo theatral moderno, além do contra-ponto simples e dobrado até aos canones, e fugas a 4-5-8 e mais vozes; de manhãa ate as 10 horas, e de tarde das 5 em vante, sendo as mais horas do dia reservadas para as senhoras, em suas casas particulares. Haverá em dita aula reunião de discipulos para se executarem as melhores harmonias, uma vez que 5 a 6 delles possam preencher as partes que são necessarias; e os senhores estudantes acharão os necessarios instrumentos que tencionarem estudar na mesma aula. O referido compositor não se escusa, sendo chamado, a ir compor qualquer musica, mesmo na presença de pessoas, ou amadores, ainda que não hajam instrumentos que o auxilie. Poderá admittir dous a tres meninos pensionistas, filhos de algum senhor de engenho, ou que morem distante, que queiram manda-los instruir na sciencia musical, e particularmente nos preparatorios das lingoas latina, italiana, franceza e grega moderna, fallar e escrever grammaticalmente.

— Roga-se aos tres senhores estudantes, que pediram um arco de illuminação emprestado, ha mais de sete mezes, hajam de o mandar entregar, até o dia 6 do corrente, á pessoa que de tão bom grado os servio: quando não, serão seus nomes publicados, e qual o motivo por que tem-se deixado de entregar o dito arco.

-- Francisco José Teixeira Bastos & Companhia julgam nada dever a esta praça: caso, porém, que alguem se julgue credor de sua firma, haja de comparecer na loja da rua do Queimado, n. 1, onde, depois de legalisada a divida, será promptamente paga.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 24.

-- Precisa-se de uma ama forra, de boa conducta, e que saiba cozinhar e engommar, para casa de um homem solteiro: na rua da Alegria, n. 36, das 8 as 9 horas da manhãa.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 13 annos, pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem, e alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, bronze e cobre velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se crescentes grandes, de cabello preto: no theatro, a fallar com o director.

Vendas.

-- Na loja de encadernação da rua das Cruzes, n. 35, vende-se o seguinte: Constituição e Codigo Criminal, um volume; Codigo do processo, Refórma e Regulamento, um dito; collecção do *Carapuceiro*, um dito; collecção do *Popular*, um dito; collecção do *Guarda Nacional*, e *Cometa*, dous ditos; collecção do *Sete de Setembro*, um dito; *Museo Politico*, um dito: tudo em bom uso, e por modico preço.

— Vendem-se quarenta e um alqueires de terra lavradia, sendo parte de vinha e larangeiras, nos melhores lugares da ilha de San-Miguel: dirijam-se a rua dos Martyrios, na venda da esquina, de Manoel Joaquim de Faria, casa n. 36.

--- Vendem-se duas pretas e uma mulata, sadias, com algumas habilidades e proprias para todo serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

--- Vende-se um batelão por commodo preço: na rua das Trincheiras, n. 14.

☞ Vende-se um fardamento completo para inferior da guarda nacional, todo em bom estado: nesta typographia se dirá quem vende.

—Vende-se um molecote de 25 annos pouco mais ou menos, de muito boa conducta, que sabe cozinhar perfeitamente o diario de uma casa, serve muito bem a mesa e a qualquer chá que se offereça; e por isso he habil para qualquer casa estranheira, para todo o serviço que se offereça; não se duvida dar-se a contento sendo á pessoa conhecida: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se almecega de muito superior qualidade; cera de carnaúba de primeira sorte: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende um preto bom marinheiro de governo, e de todo o trabalho a bordo de um navio: na rua do Passeio, n. 19, loja de fazendas.

— Vende-se uma porção de taboas de pinho para assoalho; potassa russiana; vinho de Bordeaux, de muito boa qualidade, em caixas; uma porção de pedras para calçada: na rua da Cruz, n. 5, escriptorio de José Joaquim de Oliveira.

Loja de 3 portas, n. 17, com a frente pintada de verde, no Passeio-Publico.

Este estabelecimento continúa a patentear ao publico o seu vasto e variado sortimento de todas as fazendas, pechinchas sem iguaes, entre as quaes numerosas, as seguintes:

Chitas de côres fixas, bonitos padrões, a peça	3,800
Ditas em covados a.	100
Madapolão fino de 4 palmos de largura, de 3,200 a.	4,500
Peças de algodãozinho de 20 jardas de largura a.	2,200
Cortes de bonitas chitas, com 12 covados, finas, a.	2,000
Cortes de 3 ½ covados de pelle-do-diabo parecendo casimira franceza a.	1,440
Chales de lãa, padrões escuros a	2,000
Lenços de finissima cambraia de côres, para gravatas, a.	200
Chitas muito finas e modernos gostos, a 120, 140, 160 e.	200
Cortes de cambraia de côres, os mais modernos que existem no mercado, para vestidos, a 4,000 e	4,500
Cortes de fustão e gurgurão, ricos gostos, para colletes, a	800
Requissimas mantas de garça e seda, para senhora, a.	4,000
Cobertas para bancas e mesas, com bonitas côres, a.	1,280
Pannos para hombros de negras, do verdadeiro panno da Costa, a.	1,280

Na rua do Crespo, n. 9, loja de Domingos Antonio Gomes Guimarães,

acaba-se de receber um completo sortimento de fazendas finas, como sejam: sedas de todas as qualidades e côres; pannos e casimiras: tudo do ultimo gosto: e bem assim fazenda de puro linho, com duas varas e meia de largura, propria para lençóes, por não precisar de costura.

--- Vendem-se 50 casaes de pombos de boa raça: na rua Augusta, sobrados novos do Sr. José Maria de Jesus Muniz, chegando ao Aterro-dos-Afogados.

--- A livraria da esquina do Collegio tem a venda:

Diccionarios de medicina popular,

pelo Dr. Cherneviz, 2 volumes; assim tambem

os Formularios,

ou guias medicas pelo mesmo autor.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem-se sementes de hortaliça, de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

LIVROS MUITO BARATOS.

Vendem-se os diccionarios de Moraes, em 2 v.; Burlamaque, direito das gentes, 5 v.; Vattel, direito das gentes, 2 v.; Mestre inglez, por Jakú; Gauthier, geographia; Manual pratico judicial, civil e criminal: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

Appareçam e não duvidem que o an-

tigo barateiro tem aquelle sortimento de pechinchas, por pouco dinheiro. O antigo barateiro está torrando por todo dinheiro, na sua nova loja de miudezas, na rua do Collegio, n. 9, papel almaço, a 2,600 rs. a resma; luvas de pellica pretas, para homem, a 480 rs. o par; ditas de algodão, brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; luvas de seda, para menina, de côres, a 200 rs. o par; trinchantes de cabo branco, a 800 rs., sendo o trinchante faca grande e garfo, com mola: venham freguezes acabar com as tesouras de 160 e 240 rs., que se estão acabando; tesouras de cortar papel, a 160 rs. cada uma; canivetes sem ferrugem, de cabo de viado, a 240 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; chapeos de sol, para senhora, a 2,880 rs. cada um, para acabar com o resto; charuteiras de marroquim, a 320 rs. cada uma; botões de madreperoia, a 480 rs. a groza; brincos pretos e amarelos, a 80 rs. o par; riquissimas tesouras finas para costura, e de cortar unhas; assim como ricos canivetes muito finos, de cabo de chifre de viado, de 1, 2, 3 e 4 folhas, os melhores que teem apparecido no mercado; luvas compridas de seda preta, para senhora, a 1,000 o par; ditas sem dedos e outras diversidades de miudezas, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes ;) chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de córes escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de córes; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, contínúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma negrinha de 11 annos; uma dita de 16 annos, ambas de elegantes figuras, com habilidades; uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, e de bonita figura; 5 pretas bem robustas, para todo o serviço, e com habilidades; 2 pretos sem vicios nem achaques, muito em conta: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvones de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se da a prazo: trata-se na rua Direita, n. 29.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, confórme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos cantigos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

Autor Shore.

N. B. – He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio *cosmetico*. Na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e córes fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, córes fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suecas e inglezas, a 240 rs. o covado.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro.

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; córtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se 10 acções da companhia de Beberibe, segundo as entradas já feitas: na rua da Paz, n. 32, se dirá quem vende.

---Vende-se uma preta de nação, de 26 annos, de bonita figura, que engomma muito bem, cozinha de forno e fogão, cose e faz lavarinto; um moleque de nação, de 16 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, e que cozinha o diario de uma casa: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Vende-se um cabrinha de 13 a 14 annos, proprio para pagem, porque sabe bem tratar de cavallos, tambem entende alguma cousa de sapateiro, e he muito diligente para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Vendem-se fechaduras inglezas de patente, para portas, de superior qualidade; chicotes finos para carrinhos, e graxa para arreios: no armazem de Brender a Brandis & C., na rua da Cruz, n. 63.

No pateo de S.-Pdro, n. 10, esquina da rua do Fogo,

vende-se uma canôa de carreira aberta e construida de novo, feita mesmo para familia, que conduz de 12 a 16 pessoas, toda encavernada e de boas madeiras; tem todos os preparativos, que são chapa de ferro na proa, corrente para prender cem cadeado fechado, e tem nas popas um lugar fechavel para conduzir qualquer cousa, e he muito segura: vende-se, por não ser mais precisa para o destino que foi feita, por preço commodo.

EM PRIMEIRA MAÕ,

vendem-se velas de cera do Rio-de-Janeiro, e de Lisboa, sortimento completo, desde 1 até 16 em libra; brandões de 2 libras e meia cada um, bogias de 6 e 7 em libra, tanto em caixas como em porção, a vontade do comprador, por menos 50 rs. por libra do que em outra qualquer parte: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

--- Vendem-se dous escravos do serviço de campo, muito bons e baratos: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende-se o sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora n. 34: a tratar na mesma rua, casa terrea n. 50.

— Vendem-se collecções de leis geraes de differentes annos, sendo 1843, 1844, 1845, 1846 e 1838; Valtaire, 5 volumes; o *Ramalhete* em 5 volumes, sendo de 1840 a 1844; Historia Sagrada, em portuguez, por Bernardino Freire de Figueiredo; Tratado da Religião, 3 volumes; Historia de Huberto, ou o Gil Braz, em 3 volumes: na Livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

ANNUNCIO IMPORTANTE.

Vende-se um sitio que tem frente para se edificarem tres boas casas, e já com alicerces para uma, ou para uma só casa, conforme o gosto do comprador. A frente deste terreno deita para o becco das Barreiras; o comprimento he de toda a rua do Mondego, e finalisa na rua de San-Gonçalo. He murado pelo lado do Mondego, Barreiras e San-Gonçalo, e cercado do lado opposto ao Mondego Tem uma grande cacimba de muito boa agoa, um tanque e quatro pilares juntos a cacimba e tanque, que servem para um telheiro. Tem algumas arvores de fructo, alguma horta, uma pequena plantação de abacaxis, e capim para sustentar a grande um cavallo todo o anno. Para ver, na rua do Mondego, n. 37; e para tratar, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, primeiro andar. Nesta mesma casa vende-se um bonito escravo de muito boa figura e sadio: ao comprador se dirão as qualidades verdadeiras que tem.

— Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Na rua do Rangel, n. 11, ainda ha para vender o restante das fazendas já annunciadas, por todo o preço; varias obras de ouro; um relogio de prata dourada; uma caixa de dita dita, a mais delicada que he possivel; apparelhos para chá, a 3,200 rs.; pratos; copos; bules; tigellas; galheteiras; pratos de vidro, de varios tamanhos; rosetas de dito para castiçal; carne de toucinho, a 120 rs. a libra; chá uchim, a 1,000 rs., e outros muitos objectos, por preço commodo.

-- Vendem-se lindas rendas e ricos lavarintos de todas as qualidades, tanto nas larguras como nas diversidades de gostos, feitas no paiz, para toda e qualquer obra de arranjo de familia; bonitas toalhas; collerinhos; fronhas; lenços, e cercaduras para saia: tudo o mais rico possivel e de bom gosto: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Tratado da religião, 3 v., 3,000 rs.; Diccionario de Vieira, 2 v., 3,000 rs.; Dictionaire de la Academie française, par J. R. Masson, 2 v., 2,000 rs.; Fables de Lafontaine, 2 v., 3,000 rs.; Magasin des enfans, 4 v., 2,500 rs.; e outros muitos livros por barato preço.

= Vendem-se duas lindas canoas de carreira, quasi novas; uma espingarda de 2 canos e seus pertences de caça; uma rica cadeirinha de arruar; uma negrinha de 11 annos: tudo por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de cera.

Refrescos.

Xarope de groselhe, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeira, a 1,000 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito optimos beneficios, a 1,000 rs. a garrafa; ditos de maracuja, tamarindos, limão e laranja, a 500 rs. a garrafa: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

— Vende-se um methodo de piano de Vegueriè em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

--- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

A 240 rs. cada covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, n. 5, e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se a nova cassa sublime, de 4 palmos e meio de largura, a 240 rs. cada covado. Esta fazenda he inteiramente nova e fina, e os padrões são os mais modernos que teem vindo a este mercado; por isso se torna recommendavel aos amantes do barato: e além desta fazenda, ha outras muitas por preço o mais barato possivel.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um mulatinho de elegante figura, sem vicios, proprio para pagem; um preto de 40 annos, por 300,000 rs., muito forte e sadio; uma negrinha de 16 annos, de nação; uma dita de 20 annos; uma preta de 36 annos, muito forte, sadia e sem vicios, por 330,000 rs.; dous molecotes de elegantes figuras, um com officio de alfaiate: estes dous escravos vendem-se para fóra da provincia, ou para algum engenho bastante longe; e mais alguns escravos que encommendarem.

— Vende-se cêra em velas, proximamente chegada de Lisboa, sortimento a vontade do comprador, em caixotes grandes a pequenos; mercurio-doce, em caixinhas de 3 e 5 libras; vinho tinto do Porto muito superior, em barris de oitavo; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um; cal virgem de Lisboa muito superior, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 54, primeiro andar.

IMPERIAL FABRICA DE RAPE' FINO NACIONAL ANDARAHY.

A grande extracção que tem tido este rapé, depois que foi exposto a venda, he prova incontestavel do bom acolhimento que tem merecido. O unico deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e a retalho vende-se nas lojas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho, Cunha & Amorim, Pontes & Sampaio, na rua da Cadeia do Recife; A. D. de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; Campos & Almeida, na rua do Queimado; T. A. Fonseca, Umbelino Maximino de Carvalho, na rua do Cabugá; C. G. Breckemfeld, praça da Independencia; Caetano L. Ferreira, Thomaz P. M. Estima, e Antonio Pereira da Costa e Gama, Aterro-da-Boa-Vista.

— Vende-se uma parda de 30 annos, que cose, engomma, lava de sabão e varrella, cozinha e faz renda, tudo com perfeição, e he propria para o governo domestico de uma casa de familia: em casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio.

Vende-se uma morada de casa de um andar e sotão, que está por se acabar, na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, com 20 palmos de vão, e fundos que deitam para a rua do Callabouço-Novo, foreiras a Domingos Antonio de Siqueira: a tratar na rua do Padre-Florianno, com Marcianno do Espirito-Santo, seu proprietario.

--- Vendem-se 4 escravos, sendo: uma negrinha de 12 annos; um pardo moço; dous pretos, proprios para agricultura: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 53.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 41, um canapé de jacarandá, e uma commoda de oleo; tudo novo e por preço commodo: quem pretender dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 26.

—Vendem-se pés de larangeiras, limão e sapoty, proprios para transplantar: no Manguinho Papa-Terra, sitio de J. Carroll.

--- Vende-se um preto de nação, de 22 annos pouco mais ou menos: na rua da Cruz, n. 37.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 29 do passado, as 7 horas da noite, uma cabra, de nome Ignacia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo; representa ter 18 a 20 annos: quem a pegar leve a seu senhor, Miguel José Barboza Guimarães, com loja de fazendas confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5.

Tem boa gratificação

quem levar á rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos & Filhos, os seus 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do passado, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo; representa 45 annos, côr fula, estatura regular, cheio do corpo, cara larga olhos apertados; he muito serio, levou a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla; representa 40 annos; tem os cabellos alguma cousa crespos, pannos escuros no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia de chita sobre os hombros, chales, ou panno da Costa; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes; elles levaram surrão, ou trouxa de roupa, em que levavam uma rede; ha toda probabilidade, que seguiram para o Apody, da provincia do Rio-Grande-do-Norte, d'onde são naturaes; tendo sido o marido escravo de Leandro Bandeira de Moura, hoje assistente em S.-Antão, e a mulher, escrava de Antonio Januario da Rocha, que, ha pouco, partio para o Rio-Grande: quem os pegar, contará com grande recompensa, levando-os ao dito sobrado.

Ainda se acha fugida a escrava Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto, ainda novo, e panno da Costa azul com listras brancas; porém consta que anda de trages mudados: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 25 do passado, de Tiriry, terras de Algodoaes, um pardo, de nome Faustino, de 30 annos pouco mais ou menos, secco, estatura regular, rosto comprido, cabellos encarapinhados, pouca barba; desconfia-se ter ido para Pajahú-de-Flores, donde veio para aqui ser vendido: quem o pegar leve a seu senhor, Gaspar da Silva Fróes, na rua Bella, n. 40, que receberá alviçaras.

-- Fugio, no dia 30 para 31 do proximo passado, o preto Rufino, de nação Congo, de 40 annos, estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; levou roupa de algodão, velha; quem o pegar leve a rua da Senzalla-Velha, n. 98.

--Fugio, no mez de junho do anno proximo passado, um preto de nação, de 18 a 20 annos, de nome André, côr mui preta, de meia altura, corpolento, cara larga, nariz chato e curto, dentes limados, com principio de buço, pés apalhetados, um pouco, zambio das pernas, bem fallante e que falla entre os dentes; levou em dinheiro mais de 5,000 rs.; desconfia-se que ande mesmo pelo Recife, ou em algum sitio, por se ter encontrado, logo depois da fugida na Boa-Vista, calçado, com sobrecasaca de algodão e lenço ao pescoço; e depois correu noticia que tinha assentado praça na marinha: quem o pegar leve ao engenho Paulista, que generosamente será recompensado.

--Fugio, no dia 11 de abril, do sitio do Arraial, um pardo, de nome Ivo, baixo, e grosso do corpo, cara larga, com uma marca no rosto, dentes limados; tem o corpo todo cheio de pannos, cabellos meio annelados nas pontas; levou camisa de algodão, calça de riscadinho rôxo e outra azul, jaqueta de brim pardo, meia usada, uma rede com um lençol de algodãozinho. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e outra qualquer pessoa de o apprehenderem e levarem a casa de José Maria da Costa Carvalho, na rua Nova, que serão generosamente recompensados. Consta que o dito pardo anda por Goianna.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

—Anna Benedicta, de nação Angola, desappareceu, no dia 1.º de junho, pelas 2 horas da tarde; he bem fallante, meia fula, com falta de dentes no queixo de cima, cara larga, testa grande e muito lisa; tem no braço direito muitas costuras com marca de fogo; levou vestido de chita rôxa de palminha, parecendo trepadeira, cabeção de madapolão com flada e esta com babado por baixo: quem a pegar e trouxer na rua do Livramento, n. 6, segundo andar, será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 31 de maio, a preta Rufina, de nação Costa, baixa, bem preta, secca, com os brancos dos olhos fumaçados, uma venta furada, beiços grossos, dentes muito pretos, por mascar fumo; he muito alegre; representa 20 annos, muito ladina, porém bruta no fallar; levou vestido de algodão azul com quadros brancos muito miudos, panno da Costa, com listras azues e brancas; he muito conhecida, porque no anno de 1845 a 1846 esteve alugada a crioula Manoela, vendendo fazendas e ao depois deixou de vender fazendas, e ficou vendendo pão e flores, e a tarde agoa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 38. E se protestará contra qualquer pessoa que a tenha occulta.

—Fugio, no dia primeiro do corrente, a preta Francisca, de nação Rebollo, de 40 annos, baixa, bastante preta, rosto redondo, com marcas de bexigas, varias cicatrizes nas costas e callos nas mãos, provenientes de castigo; levou vestido de chila azul, camisa de brim e panno da Costa, com listras azues e brancas Esta escrava foi comprada ao Sr. Diogo, com loja na rua Nova. Quem a pegar leve a rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

MUTILADO